

Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos

Salomé Marivoet

Resumo: O Sistema das práticas desportivas contempla diferentes tipos de participação desportiva, decorrentes de valores e hábitos culturais. Em cada modalidade encontramos valores dominantes de prática, e de desenvolvimento dos quadros competitivos, que se adequam de forma diferenciada à estruturação dos diferentes capitais desportivos. Estes são entendidos como investimentos específicos, no quadro da diferente valorização dada à capacidade de apreciação, ou realização de performances desportivas. Para além das explicações que encontram nos envolvimento sociais em práticas de competição, estratégias de mobilidade e afirmação/distinção social, identificam-se determinações ao nível das interações produzidas no espaço desportivo, assim como, entre este, e os demais espaços sociais.

Palavras-chave: Sub-cultura; Performance; Desporto

Introdução

O interesse pelo desporto tem vindo ao longo deste século a ganhar um importante significado social, sobretudo nas sociedades ocidentais mais industrializadas, assim como, se tem assistido a uma diversificação nas formas de estar e participar neste espaço social¹.

O nosso interesse recaiu em encontrar princípios explicativos dos sistemas valorativos orientadores da acção, para o empreendimento de carreiras desportivas por parte dos jovens atletas, problematizando-se esta realidade como um facto de natureza sociológica.

Para além das teses que encontram nos envolvimento sociais estratégias de mobilidade e afirmação social, desenvolve-se uma proposta de investigação, que identifica uma determinação ao nível das interações sociais produzidas no espaço das práticas desportivas, assim como, entre

este e os demais espaços sociais onde se encontram inseridos os jovens atletas.

Para a compreensão da actual configuração dos envolvimentos sociais no sistema das práticas desportivas, haverá que situá-lo no contexto das grandes transformações operadas nas sociedades ocidentais, em especial, a passagem da sociedade pré-industrial à industrial, e desta à pós-industrial.

A busca do rendimento corporal na sociedade industrial

A industrialização, sobretudo nas sociedades inglesa e francesa, introduziu novos valores nas práticas físicas. O desporto, como hábito cultural, deixa de ser praticado por uma aristocracia burguesa, que assegurava a sua reprodução através da instituição escolar, para passar a ser igualmente uma prática das classes trabalhadoras operárias, inseridas em organizações associativas constituídas para acolher e desenvolver uma prática desportiva regular.

O envolvimento social das classes, com menos recursos económicos e culturais, trouxe novas posturas e valores. O “ethos” amador, inerente à ideologia aristocrata de então, onde a procura do prazer se constitui como o objectivo principal do desporto, vai ser confrontado com os novos valores que encontram neste espaço uma fonte de proveitos e rendimentos, sociais e económicos.

O desporto deixa assim de se apresentar como uma prática lúdica e de distinção social, sem recompensas económicas, para se revestir de um carácter marcadamente competitivo, num complexo mercado profissionalizante aos mais diferentes níveis, dando lugar ao espectáculo por excelência.

Jean-Marie Brohm, na sua tese *Sociologie Politique du Sport* (1992), considera que as transformações ocorridas no sistema das práticas desportivas decorrem da afirmação hegemónica do modo de produção capitalista, onde a busca do rendimento máximo e a utilização do corpo como um instrumento de produção, ganham expressão na competição desportiva. Na perspectiva deste autor, a busca do rendimento corporal e da *performance* desportiva não faz sentido sem que a competição desportiva seja do conhecimento do grande público, daí a necessidade da espectacularidade no desporto, assente num vasto mercado audiovisual e mediático onde se exibem os desportistas.

Se as considerações deste autor nos apresentam alguns dos princípios explicativos das lógicas hegemónicas das práticas desportivas de compe-

tição, deixam-nos, contudo, interrogados acerca da compreensão dos envolvimento sociais à volta deste espectáculo desportivo, por parte de um grande público de adeptos.

Norbert Elias e Eric Dunning (1992), dois teóricos de referência na Sociologia do Desporto, inserem a configuração social do desporto no processo civilizacional. Consideram que a sociedade industrial é marcada por uma forte rotina quotidiana, assim como, pela maior capacidade dos indivíduos controlarem os seus estados emocionais, apresentando-se o desporto, como um espaço onde a sociedade hiper-normativa e reguladora permite o afrouxamento dos estados de auto-controlo, dando lugar à libertação dos estados emocionais, quebrando a rotina diária num clima de excitação agradável e busca de prazer.

A competição desportiva, e com ela o espectáculo, apresenta-se como uma confrontação mimética, que permite a comparação de unidades específicas, dando lugar a formas de identificação colectiva num ambiente de tensão agradável, e a envolvimento que ultrapassam o momento do jogo, para se apresentarem como reais sentidos de vida, sobretudo para os grupos sociais onde a vida quotidiana se apresenta monótona e pouco excitante.

Na configuração social do desporto moderno encontramos envolvimento que se expressam no interesse pela competição desportiva, pelos resultados dos campeonatos, e por todo o aparato que lhe é inerente, quer ao nível organizativo, quer ao nível das “vedetas” do espectáculo, encontrando-se um complexo mercado mediático, que assegura a sua difusão e serve de veículo na reprodução destes valores de prática.

Mas nem todas as modalidades desportivas encontraram a mesma capacidade de vingar no mercado do espectáculo desportivo, o futebol apresenta-se sem dúvida como a modalidade que detém a hegemonia aos mais diferentes níveis. Apesar da maioria das restantes modalidades desportivas não terem recursos económicos capazes de contemplarem a profissionalização, o modelo do futebol apresenta-se como o objectivo a atingir, sobretudo nas sociedades onde as organizações associativas - os clubes desportivos - continuam a enquadrar práticas desportivas profissionais com práticas “ditas” amadoras².

Contribuições teóricas ao estudo dos envolvimento sociais em carreiras desportivas

Encontramos muitas investigações sociológicas sobre o envolvimento de jovens em práticas de carreira desportiva, sobretudo ao nível das

modalidades que encerram um mercado farto de recursos para os atletas de topo. Os resultados defendem a tese de que os envolvimento desportivos traduzem a procura da mobilidade social ascendente, através do reconhecimento da sociedade ao status social e económico alcançado na hierarquia competitiva desportiva.

Gunther Luchen (1979; 1984; 1991), um dos teóricos da Sociologia do Desporto com maior reconhecimento nos estudos desta problemática, defende que a instituição desportiva constitui um espaço na sociedade que age em paralelo com a instituição de ensino, no atenuamento da cristalização de classes, ao permitir de igual modo a mobilidade social ascendente. Atribui-lhe ainda a capacidade de socialização ao modo de vida que prestigia a cultura física.

Contudo, poucos estudos têm sido feitos no sentido de se compreender os envolvimento sociais da juventude em práticas desportivas de carreira, que não encerram um mercado capaz de fornecer “status social”. A este nível de práticas a procura da mobilidade social ascendente não se apresenta como um objectivo orientador da acção, assim como, se exige um enorme dispêndio de tempo para treino, concorrente com os tempos necessários ao estudo, e às demais ofertas no mercado de consumo dos tempos livres da juventude, sujeitando-se ainda os atletas a elevadas cargas físicas, factos que dificultam a compreensão destes envolvimento.

A especificidade deste envolvimento desportivo apresenta ainda maiores interrogações, quando no campo das práticas desportivas se encontram outras formas de participação desportiva eminentemente lúdicas. Estamos a referir-nos às práticas desportivas de lazer, que emergiram dos novos valores de cultura física, expressos nas sociedades mais industrializadas, na segunda metade deste século.

Práticas desportivas de lazer: o culto do corpo na sociedade pós-industrial

Estes novos valores são expressos num discurso que atribui ao desporto um conjunto de virtualidades, enaltecendo-se a sua capacidade de contribuir para o bem-estar dos indivíduos, melhorando as condições físicas e de saúde, um meio de relaxamento e anti-stress, assim como, um veículo para o retorno do Homem à natureza numa sociedade cada vez mais urbanizada.

Christian Pociello (1987), cujos trabalhos decorrem dos pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu, considera que o movimento de cultura física, que veio a ser designado pelo movimento do “Desporto para Todos”,

constitui uma ruptura com o modelo desportivo de competição emergente de uma sociedade industrial hiper-codificada, massificada, e assente no rendimento corporal. Considera, ainda, que o desporto veicula os valores de uma sociedade pós-industrial, que dignifica a diferença, a aventura, e o enaltecimento da esfera reprodutiva, em especial o consumo, em detrimento da esfera produtiva.

Pierre Bourdieu (1987), insere as práticas desportivas nas práticas de consumo cultural, encontrando princípios explicativos para os envolvimento sociais na capacidade distintiva que estas encerram. O desporto para Bourdieu apresenta-se como um produto cultural, social e económico, inserido num mercado de oferta e procura, socialmente produzidas, ou seja, a oferta constitui-se pela capacidade organizativa num dado momento, e, a procura, pelas disposições de prática expressas na sociedade. O sistema das preferências constitui o elemento dinamizador deste mercado, assente na lógica da raridade.

Assim, as classes sociais com níveis mais elevados de capital económico, cultural e social, procuram modalidades de difícil acesso, pois são estas que lhes fornecem maior capacidade distintiva, verificando-se por parte das restantes classes, estratégias de compensação a sua baixa estrutura de capital, através do acesso a consumos desportivos que lhes fornecem capacidade de identificação social. Bourdieu encontra, então, uma tendência para a generalização das modalidades, através da constituição de uma oferta menos elitista, facto que leva as classes sociais com níveis superiores de capital a procurarem novos desportos, de modo a ser-lhes restituída a distinção que procuram.

Para além da lógica subjacente ao mercado da oferta e da procura desportiva, estes autores consideram, ainda, que a relação corporal permitida por cada modalidade se identifica com os níveis de capital, afirmando que tanto o contacto físico como a confrontação apresentam formas mais dissimuladas nas classes sociais com níveis superiores. Na sequência deste pressuposto, Christian Pociello introduz o conceito de capital corporal, ou seja, o corpo apresenta-se como um produto socialmente produzido.

As preposições teóricas, de Pierre Bourdieu e Christian Pociello, descortinam novos princípios explicativos dos envolvimento em práticas desportivas, embora os seus estudos recaiam nas práticas desportivas de carácter predominantemente lúdico, generalizadas aos diferentes escalões etários, onde as lógicas de afirmação e distinção social no sistema dos consumos culturais, se fazem sentir. Contudo, pouco se adianta no conhecimento dos envolvimento sociais dos jovens inseridos em práticas de competição.

Sistema das práticas desportivas: espaço social de afirmação e conflito de interesses

Na configuração do sistema das práticas desportivas encontramos diferentes valores que se expressam em interesses diferenciados, traduzindo a coexistência de diferentes modos de envolvimento desportivo, nem todos concorrentes para o mesmo fim, e que se afirmam com poderes também diferenciados.

A identificação das diferentes lógicas que se estabelecem na configuração dos vários interesses, contribui para a compreensão dos envoltimentos sociais no sistema das práticas desportivas, entendido como um espaço social de afirmação e conflito de interesses. Esta constituiu a nossa preposição inicial no estudo que elaborámos sobre os envoltimentos sociais dos jovens em carreiras desportivas.

Consideramos que a problemática dos envoltimentos sociais no desporto se situa ao nível da valorização dada, pelos diferentes grupos sociais, à capacidade de realização de performances desportivas, geradora de um capital específico - o capital desportivo. Estes diferentes valores assumidos pelos actores sociais, e orientadores de diferentes práticas sociais, expressam-se nos diferentes interesses no seio do sistema.

A estruturação do capital desportivo equaciona-se ao nível das modalidades escolhidas, tendo em conta a sua capacidade distintiva, os diferentes níveis de participação e apreciação da *performance* desportiva, e ainda, a natureza da participação no sistema, seja ao nível dos actores, enquanto praticantes, técnicos, dirigentes ou adeptos, seja ao nível institucional, na esfera das organizações públicas e privadas.

Questionando-nos acerca dos valores socioculturais orientadores para o envolvimento em práticas de carreira desportiva, considerámos como hipótese teórica, que estes se expressam em interesses diferenciados, e que se manifestam em investimentos igualmente diferenciados no capital desportivo, podendo concorrer em maior ou menor grau para o êxito na carreira desportiva. Considerámos ainda que a estruturação destes valores decorre das relações que se estabelecem ao nível dos valores presentes nos diferentes espaços sociais onde os atletas se inserem, em especial, a *família*, socialmente estratificada, a *escola*, os *amigos* e o *clube* desportivo, tendo presente as sociabilidades aí dinamizadas.

Uma proposta metodológica para o estudo dos envolvimento sociais em carreiras desportivas

Desenvolvemos a nossa investigação utilizando uma dupla abordagem. Por um lado, pretendemos saber as expectativas que os atletas percebem quanto à valorização da sua prática desportiva nos espaços sociais onde se inserem, e se são por ela afectadas, e, por outro, de que forma as condições sociais de existência determinam a configuração dos investimentos desportivos em práticas de envolvimento em carreiras desportivas.

A compreensão do empreendimento de carreiras desportivas por parte dos jovens atletas, apresenta-se, assim, como um problema de natureza sociológica, inserido no espaço das relações sociais entre os indivíduos, e entre estes e as instituições.

Pretendeu-se com esta problematização demonstrar que o empreendimento de carreiras desportivas, em especial o êxito nestas, ou seja, atingir níveis mais elevados de *performance*, não se apresenta como um fenómeno a ser unicamente explicado pelas Ciências Médicas, em especial pela Fisiologia, Anatomia e Biomecânica, assim como pela Psicologia Clínica ou Pedagogia. Estes ramos do saber tendem a encontrar nas especificidades corporais, no carácter dos indivíduos e na aprendizagem a explicação do envolvimento com êxito nas carreiras desportivas. Distanciámo-nos ainda das explicações naturalistas, presentes em teses predominantemente filosóficas, que encontram nos envolvimento em carreiras desportivas, formas de o Homem satisfazer um conjunto de necessidades inerentes à sua própria condição, em especial, a da superação, realização e utilização da energia corporal.

Partimos do pressuposto que os envolvimento nas carreiras desportivas advêm de interesses decorrentes de sistemas valorativos diferenciados, e que os investimentos produzidos no capital desportivo de cada indivíduo, traduzem a sua lógica de envolvimento, ao mesmo tempo que decorrem dos valores dominantes nos espaços sociais onde os atletas se movem, das suas condições de classe, e, ainda, das expectativas percebidas pelos atletas por parte dos “outros” e a importância dada às mesmas.

Considerámos que os *Investimentos no capital desportivo* por parte dos jovens atletas comportavam três dimensões: *corporal, social e económica*³.

A dimensão *corporal* foi estudada através das componentes: *técnica*, concretização de performances desportivas, *expressão* gestual e destreza física, e ainda, *saúde*, condição e bem estar físico.

Na dimensão *social* identificamos as componentes: *prestígio* advindo das performances obtidas, *distinção e afirmação* através da prática

desportiva, e por último a expectativa face à *mobilidade social* ascendente no êxito da carreira.

A dimensão *económica*, foi equacionada ao nível das componentes: expectativas de *profissionalização*, *comercialização* desportiva através do espectáculo, e *financiamento* da prática desportiva.

A investigação realizada constituiu um estudo de caso, restrito em relação ao leque das modalidades desportivas existentes, pois apenas se analisou o universo dos atletas da Patinagem Artística, no entanto forneceu-nos algumas pistas explicativas para as nossas interrogações⁴.

Lógicas nos investimentos sociais em carreiras desportivas

Apesar da Patinagem Artística se apresentar como uma modalidade potenciadora da expressão corporal, a tendência dirige-se maioritariamente para o desenvolvimento da técnica corporal, sobretudo naqueles que apresentam níveis mais elevados de *performance* na carreira desportiva.

Embora a expressão corporal não receba uma valorização significativa no universo dos atletas, encontramos posturas diferentes, verificando-se, proporcionalmente, uma maior tendência nas atitudes favoráveis ao seu desenvolvimento, nos atletas pertencentes às classes sociais com maior volume de capital, embora estes não sejam predominantes na modalidade.

O investimento na saúde e condição física não recebe uma valorização significativa no universo, facto que nos leva a considerar que este não contribuirá para a explicação dos envoltimentos sociais neste tipo de prática. Esta situação contraria o senso comum, que tende a defender que o “desporto faz bem à saúde”, apresentando-se assim, como uma justificação para o envolvimento dos jovens nas actividades desportivas. As atitudes pouco favoráveis à defesa da saúde, registadas neste estudo de caso, vão de encontro às preocupações existentes em alguns sectores da sociedade desportiva, que atribuem ao desporto inserido em quadros competitivos muitas fragilidades nesta relação.

No conjunto das diferentes classes, a pequena burguesia, apresenta-se como a origem social predominante dos atletas da Patinagem Artística, sobretudo nos escalões de competição que englobam os atletas mais velhos, e naqueles que apresentam um maior nível de *performance* na carreira desportiva. Este facto, reflecte-se na hegemonia dos valores socioculturais dos atletas oriundos da pequena burguesia, no universo daqueles que detêm um nível mais elevado de *performance* na modalidade.

Esta dimensão do problema sugere-nos que os mecanismos, de identificação ou diferenciação nas escolhas das modalidades desportivas, são

mais complexos do que a simples identificação de uma modalidade com um grupo social, sobretudo quando se trata da permanência numa carreira desportiva.

Nas classes sociais menos representadas no universo dos atletas da Patinagem Artística, encontramos, proporcionalmente, outras tendências de investimento desportivo, que se poderão constituir como princípios explicativos do abandono provocado por desajustamentos entre os seus valores de prática e os dominantes na modalidade.

A variabilidade de investimentos encontrados coloca no espaço desportivo a existência de interesses diferenciados, ainda que a saber, como se encontram configurados nas restantes modalidades desportivas. Para o conhecimento da configuração dos valores socioculturais no espaço das modalidades desportivas de competição, será necessário aumentar o universo em análise, pois, por agora, apenas podemos concluir em relação ao nosso estudo de caso.

A distinção e afirmação social decorrentes dos envolvimento em práticas desportivas inseridas em quadros competitivos, onde se encontra uma população jovem, e se exige muito empenhamento, sugere-nos sobretudo a identificação destes com uma sub-cultura desportiva.

A predominância de desportistas nas redes de sociabilidade onde se inserem os atletas, quer se trate de amigos da escola, do clube ou do local de residência, assim como, a presença de jovens com origens sociais heterogéneas nas diferentes práticas e modalidades, sugere-nos que o desporto constitui um interesse partilhado e potenciador de relações sociais. Nesta medida, será através dos valores hegemónicos em cada uma das modalidades, que a identificação e a afirmação melhor se expressará.

A importância atribuída ao prestígio e poder social, advindo da valorização dada pelos diferentes espaços sociais ao desempenho dos atletas, constitui a maior tendência dos investimentos dos atletas da Patinagem Artística.

Encontramos uma tendência significativa, segundo o desejo manifestado pelos atletas, no financiamento por parte das entidades organizadoras das despesas com o desenvolvimento da modalidade.

Apercebemo-nos como os valores de retribuição do trabalho se manifestam igualmente no espaço desportivo, quando os atleta mais velhos, apresentam, proporcionalmente, atitudes mais favoráveis à existência de retribuições por parte das entidades organizadoras. Sabendo-se das expectativas destas nos resultados, a dedicação necessária para alcançar melhores níveis de *performance* e da dificuldade de conciliação da actividade escolar com a desportiva, a prática desportiva no contexto das carreiras desportivas tende a assemelhar-se a uma ocupação a tempo

parcial, onde a retribuição pecuniária fará sentido numa sociedade de comercialização de bens e serviços.

Esta realidade não deixa de se interligar com o facto de assistirmos no desporto em geral a um aumento do nível de *performance* atingido, levando aqueles que se encontram envolvidos neste tipo de prática a uma elevada dedicação.

Atitudes de profissionalização, de comercialização da prática enquanto espectáculo e de mobilidade social no desporto, detêm pesos pouco significativos, embora, no último caso, se encontre uma grande expectativa face ao término das carreiras escolares. Pensamos que este facto se deve às características da modalidade, em especial na sua identificação com classes sociais detentoras de maior volume de capital, e que, no espaço dos diferentes desportos, encontrar-se-ão valores dominantes tendentes à mobilidade social através das carreiras desportivas.

As atitudes registadas na dimensão económica, não deixam de nos sugerir o seu equacionamento ao nível da configuração dos valores de prática no sistema desportivo português. A hegemonia das práticas de elevado nível de *performance* com possibilidade de profissionalização, contribuirá, a saber, para a concepção de que a prática desportiva deve ser suportada financeiramente pelas entidades organizadoras, tanto mais que estas desenvolvem diferentes modalidades desportivas, suportando economicamente, regra geral, umas em detrimento de outras.

Este problema, que se coloca nas práticas de carreira desportiva, quer sejam de “alta competição” ou não, leva-nos a reflectir acerca do universo das práticas desportivas profissionalizadas não se encontrar separado das restantes, como é sugerido por alguns autores. Os interesses económicos no desporto, por parte dos atletas, apresentam, contudo, diferentes contornos que merecem certamente maior aprofundamento.

Apontamento conclusivo

No estudo que realizámos foi visível a importância dada pelos atletas à valorização que os “outros” atribuem ao ser-se desportista, quer se trate do clube, da família ou das diferentes redes de sociabilidade em que os atletas se encontram inseridos. Esta realidade permite conceber o espaço desportivo na sua relação com os restantes espaços presentes na sociedade.

Os resultados apontam para a importância da interiorização de valores que enaltecem as práticas de competição nos diferentes espaços sociais, contudo, distanciamos-nos das abordagens de alguns autores da

Sociologia do Desporto, que inserem a compreensão dos envolvimento em práticas desportivas num processo adaptativo de papéis sociais, entre atletas, treinadores e espectadores, concebendo o espaço desportivo como uma instituição cuja função se manifesta na socialização de valores de cultura física, *performance* desportiva e modos de vida.

Decorrente da análise empírica que realizámos, os resultados sugerem-nos que este processo não se perspectivará tanto em termos de adaptação, na medida em que valores diferenciados poderão estar presentes em modalidades que lhe ofereçam maior capacidade de identificação, assim como, a socialização manifestada no espaço desportivo concorre com os valores presentes nos demais espaços onde se inserem os atletas.

A importância do desporto nos diferentes espaços sociais onde se posicionam os atletas e as expectativas que estes reservam face à apreciação aí produzida pelos seus desempenhos, apresenta—se como o investimento que mais contribui para a explicação dos envolvimento em carreiras desportivas no universo dos atletas da Patinagem Artística.

Esta dimensão do problema, ainda que possa assumir outros contornos noutras modalidades desportivas, contribui para a desmistificação das explicações simplistas do senso comum, que tendem a remeter a compreensão dos envolvimento em práticas desportivas inseridas em quadros competitivos para o “amor à camisola”.

Podemos concluir, que os envolvimento em práticas desportivas inseridas em quadros de competição, decorrem, por um lado, dos valores socioculturais que os atletas comportam face à sua actividade desportiva, e por outro, da valorização dada ao desporto nos espaços sociais onde os atletas se inserem. Este facto leva-nos a concluir que os envolvimento em carreiras desportivas, sobretudo o êxito e a permanência nestas, não podem ser unicamente explicados pelas características fisiológicas, pedagógicas ou de personalidade, potenciadoras de um maior desempenho corporal, e de uma maior determinação e adaptação às expectativas exigidas aos atletas pelos técnicos e organizações desportivas.

Notas

- 1 Investigação realizada no âmbito da dissertação de Mestrado em Sociologia, intitulada “Envolvimento Sociais no Desporto - Abordagem sociológica das práticas desportivas em quadros competitivos”, ISCTE, 1994.
- 2 Em muitas outras modalidades, sobretudo no escalão sénior, os atletas são remunerados, ou beneficiam de contrapartidas económicas, de acordo com as capacidades financeiras dos clubes, e a especificidade do desporto praticado.
- 3 As dimensões e respectivas componentes foram medidas através da construção de índices. Esta técnica estatística foi desenvolvida por P. Blasco, “Medir em Ciências Sociais”, in

Manuel Ferrando e outros, *El Análisis de la Realidad Social Métodos e Técnicas de Investigación*, Madrid, Alianza Editorial, 1986. Assim identificámos o Índice Global de Investimento Desportivo (IGID), Índice Global Corporal (IGC), Índice Global Social (IGS), e Índice Global Económico (IGE), utilizando-se igual procedimento nas componentes designadas pela sua inicial precedida da letra "I" de índice. cf. Salomé Marivoet op. cit. Nota 1.

- 4 O universo da Patinagem artística é constituído por 1257 atletas repartidos por 34 clubes. Na amostra inquiriram-se 300 atletas, distribuídos de forma proporcional segundo a região do país e o género. cf. Salomé Marivoet op. cit..

Referências Bibliográficas

- BEAMISH, Rob, (1990) "The persistence of Inequality: An Analysis of Participation Patterns Among Canada's High Performance Athletes", *IRSS*, vol 25, nº 2, pp. 143-156.
- BLINDE, Elaine, GREENDORFER, Susan, (1985), "A reconceptualization of the Process of Leaving the Role of Competitive Athlete", *IRSS*, vol 20, nº1/2, pp. 87-94.
- BOUET, Michel, (1969), *Les Motivations des Sportifs*, Paris, Éd.Universitaire, p. 239.
- BOURDIEU, Pierre, (1987), "Programme pour une sociologie du sport", in *Choses Dites*, Paris, éd. minuit, pp. 203-216.
- BROHM, Jean-Marie, (1992), *Sociologie Politique du Sport*, 2º ed, Nancy, PUN, pp. 400.
- BUDILLON, Jean-Paul, VALETTE-FLORANCE, Pierre, (1990), "Pratiques sportives: une approche par les systèmes de valeurs", *Staps*, nº 21, Février, pp. 9-23.
- DIGEL, Helmut, (1988), "The Prospects of Modern Competitive Sport", *IRSS*, vol 23, nº3, pp. 177-192.
- DUNNING, E., MAGUIRE, J., PEARTON, R., (1993), *The Sports Process - A comparative and developmental approach*, Champaign, Human Kinetics, pp. 321.
- ELIAS, Norbert, (1992), *A Busca da Excitação*, Lisboa, Difel.
- EISEN, George, TURNER, Diana, (1992), "Myth and Reality: Social Mobility of the American Olympic Athlete", *IRSS*, vol.27, nº2, pp. 165-176.
- FERRANDO, Manuel, (1979), "Problems and social Values of Top Class Spanish Athletes", *IRSS*, vol. 14, nº 3/4, pp. 21-58.
- FERRANDO, Manuel, (1990), *Aspectos Sociales del Deporte*, Madrid, Alianza Deporte, pp. 323.
- GRAS, Fred, (1982), "Theoretical and Methodological Problems of the Development of Needs and Motives in Sport as a Presupposition for a Higher Level of Sports Activities", *IRSS*, vol. 17, nº3, pp. 91-98.
- GRUBER, Joseph, (1981), "Comparision of Relationships Among Team Coesion Scores and Measures of Team Sucess in Male Varsity Basketball Teams", *IRSS*, vol. 16, nº 4, pp. 43-56.
- HEINILA, Kalevi, (1979), "The Value Orientations of Finish Sport Leaders", *IRSS*, vol.14, nº 3/4, pp. 59-74.
- HOSEK, A., PETOVIÉ, K., MONIROVIÉ, K., HORGÁ, S., (1982), "Relations Between Sports and Some Factors Influencig the Socialization Process", *IRSS*, vol17, nº4, pp. 39-46.
- KLEIN, Michael, LIESENHOFF, Carin, (1982), "The Development of Play and Motoric Behaviorer of Children Depending on the Existing Socio-Spatial Conditions in their Environment", *IRSS*, vol 17, nº1, pp. 61-70.
- KOUKOURIS, Konstantinos, (1991), "Disengagement of Advanced and Elite Greek Male Athletes from Organised Competitive Sport", *IRSS*, vol 26, nº4, pp. 289-310.
- LUSCHEN, G., WEIS, Kurt, (1979), *Sociologia del Deporte*, Valladolid, Ed. Minón, pp. 294.

- LUSCHEN, Gunther, (1984), "Status Crystallization Social Class, Integration and Sport", *IRSS*, vol 19, nº 3/4, pp. 283 - 294.
- LUSCHEN, Gunther, (1991), "The Specificity of Status Crystallization and its Meaning in Sport", *IRSS*, vol 26, nº 3, pp. 217-232.
- MAKSIMENKO, A., BARUSHIMANA, A., (1978), "Attitude Towards Sport Activity of Top-Class Athletes oh Central Africa", *IRSS*, vol 13, nº 2, pp. 37-50.
- MELCHER, N., SAGE, G., (1978), "Relationship Between Parental Attitudes Toward Physical Activity and the Attitude and Motor Competence of their Daughters", *IRSS*, vol 13, nº 3, pp. 75-88.
- MELNICK, M., SABO, D., VANTOSSEN, B., (1992), "Effects of Interscholastic Athletic Participation on the Social, Educational, and Career Mobility of Hispania Girl's and Boys", *IRSS*, vol 27, nº 1, pp. 57-76.
- PIEL, Jacques, (1978), "Pratiques Sportives des Adolescents et Determinismes Sociaux", *revue Sport*, nº 4, Octobre, pp. 95-111.
- POCIELLO, Christian, (1987), *Sports et Société approche socio-culturelle des pratiques*, Paris, éd. Vigot, p. 377.
- ROSKI, Gunther, (1989), "Complex Analysis of the Motivation of Going in for Sport Among Young People and Apprentices", *IRSS*, vol 24, nº 4, pp. 345-357.
- SACK, Hans, (1988), "The Relationship Between Sport Involvement and Life-Style in Youth Cultures", *IRSS*, vol 23, nº 3, pp. 213-232.
- SEPPANEN, Paavo, (1982), "Sport Clubs and Parents as Socializing Agents in Sport", *IRSS*, vol 17, nº 1, pp. 79-90.
- SEPPANEN, Paavo, (1989), "Competitive Sport and Sport Sucess in the Olympic Games: A cross-cultural Analysis of Value Systems", *IRSS*, vol 24, nº 4, pp. 275-282.
- STENSAASEN, Svein, (1981), "Sport Ideal and Sport Involvement Among Adolescents", *IRSS*, vol 16, nº 4, pp. 63-80.
- SZLYMA, Pawlak, (1978), "Reflections on Social Models of Sport Carrers of Top-Class Fencers of the National Team", *IRSS*, vol 13, nº 1, pp. 109-123.
- SBIGNIEW, S., JURKIEWIAZ, B., (1979), "An Attempt at Defining the Influence of Selected Factors Exerted on Results in Sport and Gymnastics", *IRSS*, vol 14, nº 2, pp. 73-82.
- THOMAS, Raymond, (1975), *La Réussite Sportive*. Paris, PUF. pp. 304.
- VUOLLE, Pauli, (1978), "Sport As Life Content of Successful Finnish Amateur Athletes", *IRSS*, vol 13, nº3, pp. 5-30.
- WATSON, G., COLLIS, R., (1982), "Adolescent Values in Sport: A case of Conflicting Interests", *IRSS*, vol 17, nº 3, pp. 73-90.
- YAMAGUCHY, Yasuo, (1984), "A Comparative Study of Adolescent Socialization in to Sport: the Case of Japon and Canada", *IRSS*, vol 19, nº 1, pp. 63-82.

Salomé Marivoet. Docente na Faculdade de Motricidade Humana da UTL na disciplina de Sociologia do Desporto. Investigadora no CIES. Qualquer correspondência pode ser endereçada para a autora. Faculdade de Motricidade Humana. Estrada da Costa - Cruz Quebrada, 1499 Lisboa Codex . ou pelo fax. 351(0)1- 4144712.